

## ATA Nº.9 DA SESSÃO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CACIA

Sessão ordinária de 20 de abril de 2023

---- Ao vigésimo dia do mês de abril do ano dois mil e vinte e três reuniu no edifício sede da Junta de Freguesia da Vila de Cacia, do Município de Aveiro, a Assembleia de Freguesia, em sessão ordinária, presidida por Carlos de Azevedo Teixeira na qualidade de Presidente da Assembleia de Freguesia e secretariado por Cátia Moreira, na qualidade de 2ª Secretária da Mesa.-----

— Presentes ainda os seguintes membros da Assembleia: pela Coligação "Aliança por Aveiro": André Miguel Pires Pereira, João Maia, Alice Silva, Joana Madureira, Sónia Gomes, , Cristina Carvalho em substituição da vogal Marisa Coutinho, Andreia Vilar, Cristina Pereira em substituição da vogal Ermelinda Teixeira; pela Coligação "Viva Aveiro": Sónia Pião, João Matos em substituição do vogal Henrique Silva e Sandra Moreto.-----

---- Em representação da Junta de Freguesia estiveram presentes: O Presidente, Nelson Alexandre Dias dos Santos, o secretário João Bastos Figueiredo, a tesoureira Isabel Ramos, a vogal Liliana Afonso e o vogal Gonçalo Vieira. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu sequência à Ordem do dia constante da convocatória para esta sessão extraordinária, cujos pontos se transcrevem: -----

---- **Ponto um** – Apreciação e votação das atas das Assembleias anteriores. ----

— **Ponto dois** – Período antes da ordem do dia. -----

---- **Ponto três** – Apreciação, discussão e votação dos documentos de prestação de contas do ano de 2022, nos termos da alínea b), do nº1, do artigo 9º e ao nº2 do artigo 11, da Lei nº75/2013, de 12 de setembro. -----

---- **Ponto quatro** – Apreciação do inventario de bens patrimoniais do ano de 2022, nos termos da alínea b), do nº1, do artigo 9º e ao nº2 do artigo 11, da Lei nº75/2013, de 12 de setembro. -----

---- **Ponto cinco** – discussão e votação da segunda alteração do orçamental modificativa e alteração ao PPI do ano de 2023, nos termos da alínea a) do nº1, do artigo 9º da Lei nº75/2013, de 12 de setembro. -----

---- **Ponto seis** – Apreciação da informação escrita do senhor Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade e situação financeira da freguesia, nos termos da alínea e) nº2, do artigo 9º da Lei nº75/2013, de 12 de setembro. -----

-----  
---- **PONTO UM** – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DAS ATAS DAS ASSEMBLEIAS ANTERIORES. -----

—Tendo sido enviada a ata a todos os membros da Assembleia de Freguesia presentes na referente sessão ordinária de 27 de dezembro de 2022, o Presidente da Assembleia de Freguesia submeteu à votação o referido documento, tendo sido **aprovado** com nove (9) votos a favor, zero (0) abstenções e zero (0) votos contra. -----

-----  
—Tendo sido enviada a ata a todos os membros da Assembleia de Freguesia presentes na referente sessão extraordinária de 25 de janeiro de 2023 o Presidente da Assembleia de Freguesia submeteu à votação o referido documento, tendo sido **aprovado** com oito (8) votos a favor, zero (0) abstenções e zero (0) votos contra. -----

-----  
---- O Presidente do executivo da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos afirmou que a Assembleia de janeiro cada vez mais tem de ser ordinária e não extraordinária uma vez que a delegação de competências é sempre aprovada em janeiro ou fevereiro. Em relação ao contrato de delegação de competências afirmou que se trata do documento enviado a todos, o ofício da Câmara que irá assinar no próximo dia 14. As verbas serão transferidas para a Junta de Freguesia através do contrato DGAL (Direcção Geral das autarquias locais) inter-administrativo entre a Câmara e a Junta de Freguesia, no valor de cerca de 219 mil euros relativos à manutenção de parques e jardins, manutenção de placas toponímias, manutenção de fontes, manutenção do poli desportivo, requalificação de caminhos rurais e pequenas reparações de passeios. A nível da DGAL a transferência será direta para a Junta de Freguesia e corresponde à gestão e manutenção de espaços verdes e limpezas de vias e espaços públicos. Ao nível do investimento referiu que, após o investimento da Junta de Freguesia nos últimos anos na aquisição de terrenos do parque de São Bartolomeu, iria começar a investir nesse parque em que o projeto está a ser concluído para breve. Após isto, serão pedidos orçamentos para a construção do parque a nível

de equipamentos. Afirmou que tem 5 mil euros para alguns passeios na parte nova do cemitério de Cacia. Além disso acresce 180h de disponibilização de máquinas da Câmara para a amplificação de caminhos que é gerida entre todas as juntas e a Câmara Municipal de Aveiro. -----

-----  
---- O Presidente da Assembleia de Freguesia declarou aberto o período de inscrições para o momento de intervenção dos vogais não se tendo verificado nenhuma inscrição. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia submeteu à votação o ponto um, Apreciação, discussão e votação das delegações de competências da CMA para a JF Cacia para 2023, tendo sido **aprovado** com 13 (treze) votos a favor, 0 (zero) abstenções e 0 (zero) votos contra. -----

-----  
---- **PONTO DOIS – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia declarou aberto o período de inscrições para o momento de intervenção do público, verificando-se as seguintes intervenções. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao senhor António Pereira. -----

---- O senhor António Pereira afirmou que na Rua Pedro Alvares Cabral foi colocado um sinal de trânsito sem questionar a população de como a circulação dos tratores seria feita. Questionou como vai proceder para colocar o trator dentro de sua própria casa. Afirmou que com o trator vazio colocou a ombreira do vizinho abaixo, questionou como vai fazer com o trator carregado e se vai ter de ir todos os anos comprar pneus à recauchutagem. Afirmou que já falou com o comandante da GNR e informou que ia dar volta na viela e voltar para trás, pois não consegue entrar em casa com o trator carregado. Disse que a GNR o aconselhou a dar a volta dentro de casa, mas para isso tem de por as casas do seu pai abaixo para dar a volta dentro de casa, porque não foi questionado a ninguém acerca do sinal de trânsito. Afirmou que “quando uma pessoa tem canários tem de ter gaiolas para os meter”, aconselhou a fazer como na cidade de Aveiro em que quem la vai paga, e que se podia fazer a mesma coisa, as pessoas querem estar estacionadas na rua têm que pagar. Afirmou que tem trator e carro e que estes têm de estar dentro de casa. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao senhor Vítor Carvalho. -----

—O senhor Vítor Carvalho referiu estar contra, em pelo menos 50% quanto aos sinais de trânsito colocados e que se houver tempo que explica os seus motivos. Saliu que é contra a sinalização que foi colocada em todo o lado. Referiu ser uma vergonha pois há ruas com dois sentidos que não fazem sentido. Referiu também saber qual a resposta do Presidente da Junta para o problema “a Câmara Municipal”, e pediu ao Presidente da Junta para trazer à Assembleia o Presidente da Câmara para a população falar com ele. Afirmou que andam há 30 anos a prometer a tapagem do rio, que são toneladas de entulho que vão todos os anos pelo rio abaixo, questionou se não há meios para resolver o problema. Em relação à Avenida Fernando Augusto de Oliveira pediu ao Presidente da Junta de Freguesia para, se puder trazer o Engenheiro da Câmara ao local, enquanto as obras estão em curso para se esclarecer alguns assuntos que estão mal feitos na obra. Agradeceu e mostrou-se disponível, para quando o Engenheiro vier, ir lá e esclarecer os assuntos, caso não aconteça vai continuar a fazer o que puder fazer. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra à senhora Paula Nunes. -----

---- A senhora Paula Nunes questionou porque é que os sinais foram colocados sem primeiro requalificar as vias todas, pois a Quintã do Loureiro está toda danificada com buracos nas ruas e vielas. Informou que mora na viela do Padrão e que esta está a cair e vê sentidos proibidos, sentidos únicos, em ruas na qual não faz sentido nenhum nem tem espaço entre casas e rua. Relatou que tem apanhado grandes sustos de carros em contramão, quando sai da Vela do Padrão para Rua do Padrão tem muita dificuldade e afirmou que há carros danificados, os carros nem olham para a sinalização indo em contramão. Afirmou não estar contra a sinalização, mas está contra no momento em que se coloca não se chamar a população, sem se arranjar as estradas, sem haver um projeto da Quintã do Loureiro na totalidade. Relatou que a Quintã do Loureiro não é uma zona industrial e é onde passa o excedente todo que foi retirado da Avenida Europa. Questionou o porquê da sinalização no momento em que a Quintã do Loureiro está toda uma desordem. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao senhor Jorge Nogueira. -----

---- O Senhor Jorge Nogueira informou que o motivo da sua presença é a rede viária. Relatou que não acha que há sinalização a mais na Avenida Europa, mas que há falta de dois sinais e que já alertou o Presidente da Junta de Freguesia. Informou que quem vem da rotunda da Portucel não tem indicação de rotunda, em caso de acidente as autarquias serão responsabilizadas. Indicou que outro sinal em falta é no sentido da Rua Vasco da Gama e que vira para o “xi capitão” tem possibilidade de virar à esquerda e tal não deveria acontecer, pois entram em contramão com quem vem da Avenida Europa. Referiu que na Avenida Fernando Augusto Oliveira o trânsito não é condicionado com um sinal de controlo de velocidade, mas sim condicionado às condições das vias que o projetista coloca, pelo tipo de pavimento e rotundas que coloca, limitando a velocidade. Referiu que, antes das obras, quando havia travessas de apenas uma faixa podia-se acelerar pois não havia obstáculos e se as faixas forem lado a lado não há contra-ordenações de desvios. Sugeriu criar os obstáculos corretos para que se proceda com velocidade de segurança e não a colocação de sinalização vertical. Indicou que os radares não servem para nada no controlo da velocidade, mas sim para medir a velocidade e que o que controla a velocidade são os obstáculos criados. Se os obstáculos existirem as pessoas conduzem a velocidades mais baixas. Explicou que na Avenida Europa circula a 40 km/h pois não dá para ser mais, não pelos sinais verticais, mas sim pelas condições da via. Solicitou ao Presidente da Junta para que os empreiteiros coloquem um pouco de água para controlar o pó. \_\_\_\_\_

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Senhor Paulo Ventura. \_\_\_\_\_

— O senhor Paulo Ventura relatou que tem a mesma dificuldade que o sr. António, consegue sair de casa com o trator, mas não consegue entrar. Explicou que era derivado ao ângulo e à largura da rua. Sugeriu que fosse dada uma autorização para dar a volta na viela. Referiu que o Presidente deverá saber da viela em questão. \_\_\_\_\_

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao senhor António Simões. \_\_\_\_\_

---- O Senhor António Simões questionou se os caminhos têm duas etapas, ou se repara os caminhos que vão para o monte e não se repara os caminhos que vão para o campo. Referiu que infelizmente há silvas por todo o lado e que tem o conhecimento que os proprietários têm de limpar, mas que chega a altura de

andar a fazer sementeiras no campo e ficam enterrados nos caminhos e não nos terrenos. Considera uma situação ridícula. Explicou que até o senhor João, vogal do Executivo, teve de o ajudar, pois no ano passado ficou enterrado com dois tractores num caminho e que os mesmos nos terrenos andaram bem. Convidou o executivo da Junta, em relação aos novos sinais colocados na Quintã do Loureiro, a responder como vai entrar em casa com os dois tractores. Explicou que entrar com um de cada vez, mas tem de deixar o atrelado num terreno, pois da maneira como foi colocado o sentido não consegue meter o trator de traseira para dentro de casa. Convidou o Presidente da Junta a colocar os tractores dentro de casa. Em relação à rua Dr. Manuel de Arriaga, referiu ser triste estar desprezada há tantos anos, uma rua com um nome de prestígio que tem. Sugeriu que fossem colocadas lombas em condições e que o estacionamento fosse arranjado, pois estão a ser sacrificadas muitas pessoas por meia dúzia de carros. Contou que andou uma vida inteira a organizar a vida que tem, e que agora tem terrenos a 50 metros de casa onde tem de fazer 1 km para lá chegar, e explicou também que um trator agrícola não gasta 3l aos 100km. Questionou quem vai suportar as despesas, sem já falar no gasto de pneus e que vão andar a passear à volta do lugar. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao senhor Manuel Monteiro. -----

---- O Senhor Manuel Monteiro referiu estar contra a sinalização, explicou que tem animais de criação num terreno na Rua do Padrão e todos os dias tem de ir dar a volta à capela, fazer um quilómetro para chegar a 200-300 metros de distância. Explicou que os sinais não dão jeito nenhum. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra à senhora Maria Marques. -----

---- A Senhora Maria Marques explicou que mora na Viela da Fonte, que tem um trator e alfaias, e questionou por que é que ao sair da viela tem de sair para a rua de baixo, contornar o chafariz para depois ir em direcção a Taboeira. Referiu que costumam lá estar carros estacionados e questionou como é que um trator com reboque passa nesse sítio, e ainda chegar à estrada que vai de Cacia para Taboeira, as pessoas têm de meter a frente toda do trator na estrada para conseguir ver se vem alguém do lado de Cacia. Em segundo lugar, questionou se a estrada iria fixar só com um sentido, explicou que as pessoas vão andar a uma maior velocidade e uma pessoa ao ter de meter a frente do trator na estrada

para ver estão sujeitos a ter um acidente. Referiu que tem uma terra atrás da Capela e que para ir para essa terra pode ir para baixo, mas que para vir para casa tem de ir ao bico do Padrão e ao bico dos Barrocos para ir para casa. Questionou se era justo e referiu que achava que não. Afirmou que quem manda pode. Referiu que podiam ter uma pouco mais de olhos e respeito para o povo que mora na Quintã do Loureiro, pois o executivo está na Junta de Freguesia à conta do povo. Afirmou que não olharam para o povo que mora na Quintã do Loureiro, só olharam para as pessoas de fora que passam lá. Referiu que no dia anterior tinha passado uma autocaravana, com matrícula Suíça, que entrou por baixo da Viela e saiu no chafariz, onde está um sinal a indicar que é proibido virar para Taboeira, mas a autocaravana virou para Taboeira sem problemas. Referiu que é preciso ter atenção a essas situações e que os moradores não têm culpa das ações dos que não moram lá. Voltou a referir que o Executivo apenas olhou para quem não mora lá e não para o povo que lá mora. Explicou que a Quintã do Loureiro é uma aldeia e não uma vila ou cidade, referiu que sempre lá passaram dois autocarros, que se cruzavam, de hora a hora e não havia problemas nem batiam um no outro e não percebe como é que agora não se pode. Explicou que na Rua da Liberdade continua o mesmo problema, os carros continuam estacionados e continuam a passar autocarros e camiões. Afirmou que quando partirem as telhas das casas e os espelhos dos carros que la estão parados vai se ver a realidade, mas enquanto isso não acontecer vão andando. Afirmou para fazerem o que quiserem. \_\_\_\_\_

-----  
---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra à senhora Carla Simões. \_\_\_\_\_

---- A Senhora Carla Simões referiu que falou com o Presidente do Executivo, no dia que soube da notícia no Ecos de Cacia, e que nesse telefonema sentiu que o Presidente não estava a ouvir nada do que estava a dizer e sentiu que não tinha da parte do Presidente uma ajuda. A partir desse momento iria para a rua e informou o Presidente o que iriam fazer e que fizeram um abaixo assinado. Referiu ter recolhido mais de 130 assinaturas do qual uma cópia foi entregue na Junta de Freguesia, sem resposta. Referiu ter ido para reunião de Câmara e falaram com o Presidente da Câmara Municipal, e sentiu que não foi uma pessoa que tenha fechado a porta como sentiu ao falar com o Presidente do Executivo. Sentiu que o Presidente da Câmara Municipal ouviu as suas preocupações,

embora colocasse na mesma os sinais, mas que iria fazer alguns melhoramentos e ouviu as alternativas mostradas. Referiu que mora na Quintã do Loureiro há 25 anos e que nunca houve nenhuma modernidade nem nunca ninguém pôs a mão na Quintã do Loureiro nem se preocupou com os idosos e crianças que circulam nessas vias. Achou engraçado terem colocado uma rua principal, que liga dois lugares, com sentido único e que não é segura e que acham que como alternativa a Rua da Liberdade e Rua Ecos de Cacia é mais segura. Referiu que os carros estacionados são a segurança da rua, passam lá tratores, autocarros, mas que não sabe se vão passar todos pois com a colocação da sinalização vão começar a estacionar mais. Referiu que a melhoria era que as pessoas deixavam o carro na estrada em vez da garagem e que com o sentido único as pessoas iam andar a velocidades maiores. Disse ser ridículo colocarem sinais que não são visíveis, pois estão tapados com vegetação, como por exemplo na Rua do Padrão que tem dois sinais. Referiu ficar triste e que a população está triste porque esta situação foi falada muitas vezes, e com o abaixo assinado. Disse que nesse próprio dia viu a camada mais velha do lugar, que tem tratores, a fazer a Rua nos dois sentidos, pois recusam-se a andar com o trator e o reboque porque são pessoas idosas e sem agilidade. Tal atitude poderá levar a uma desgraça. Referiu que lavou as suas mãos pois foi até às últimas consequências, falou com o Presidente do Executivo, fez abaixo assinado, deu alternativas, foi a reunião de Câmara Municipal com o Presidente da Câmara Municipal e está na presente Assembleia. Reforçou que se acontecer alguma desgraça que a consciência do Executivo não esteja pesada. Referiu ter um trator em casa que tem bicos de lado e de frente e convidou o Presidente a tentar passar na rua alternativa dada quando saírem com o trator. Disse que não era tudo culpa da Câmara e não se pode afirmar que é o Senhor Ribau Esteves o culpado de tudo, pois é fácil culpar quem não está presente. Se a Câmara Municipal ia mexer no trânsito a Junta de Freguesia e a população tem uma palavra a dizer. Referiu que é muito bonito quando não se está em campo e se faz um desenho no computador num gabinete e não se fala com as pessoas. Sente-se triste porque soube da notícia pelo jornal e é assim implementado. Ficou contente porque se lembraram de colocar no facebook, apesar dos mais velhos não terem facebook, mas os mais novos veem e comentam com os mais velhos apenas no dia que iriam destapar os sinais. Salientou a tristeza e a falta de respeito numa aldeia que é muito rural com muitos tratores de lá e de fora



com as enfiadeiras a passar na Rua Ecos de Cacia e na Rua da Liberdade. Referiu que no café do Luís continuam a estacionar e isso é que é importante e seguro. Explicou que na Rua Dr. Manuel de Arriaga, em que há espaço para estacionamento, algumas pessoas estacionam em casa por não ter espaço para estacionar por ser mais cómodo. Afirmou que a segurança na Rua Dr. Manuel de Arriaga não é importante. -----

-----  
--- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Presidente do Executivo da Junta de Freguesia: -----

--- O Presidente do executivo da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos referiu ter alguns esclarecimentos para prestar em relação à sinalização do trânsito para explicar como se chegou a essas medidas. Saudou a população na congregação dos esforços e mostrar a sua posição que é fundamental. Afirmou que há soluções contraditórias. Referiu que durante anos a população do lugar queixou-se do volume de trânsito nas suas ruas e pediu diversas vezes que fossem feitas intervenções para melhorar a sua circulação. A Junta de Freguesia e a Câmara Municipal de Aveiro foram levando a cabo alterações para solucionar as solicitações, nomeadamente a circulação no trânsito na Rua do Padrão e na Rua do Ecos de Cacia, o triângulo do parque dos barrocos e a retirada dos camiões do centro do lugar. Muitas reclamações foram chegando à Junta de Freguesia e à Câmara Municipal de Aveiro, nomeadamente a falta de estacionamento, velocidade excessiva, multas, lembrou que em uma semana receberam 30 multas que foram tratadas pela advogada Sónia Gomes, dificuldade para sair de casa, dificuldade para cruzar carros, entre outros. Muitas pessoas que se queixaram estão presentes na Assembleia. O executivo está a trabalhar com a Câmara Municipal de Aveiro para melhoria significativa da rede viária na Quintã do Loureiro, melhoria da Rua da Paz, Rua do Correguinho, Rua da Liberdade, que já estão em projeto, abertura da Rua que Liga a Rua do Padrão à Praceta da Escola, fundamental para a melhoria do estacionamento daquela rede. Abertura de uma nova Rua que liga a Rua da Paz à Rua das Fontainhas, onde estão os serviços municipalizados de Aveiro. E requalificação de toda a zona industrial de Aveiro Norte. Sempre foi dito que assim que acabassem as obras na Avenida Europa os sentidos do trânsito iam ser alterados, está no programa eleitoral, entrou em muitas das casas a dizer isso. A Junta de Freguesia pensa que estes novos sentidos aumentaram a segurança

de todos os utilizadores das vias, sejam peões, ciclistas, condutores e diminuirá o volume de trânsito nas ruas. Evitaram constrangimentos recorrentes dos transportes públicos que têm dificuldade em se cruzar com os veículos e provocando atrasos nas rotas, situação conhecida por todos. Com estas alterações pretendem também salvaguardar os veículos de emergência para que possam prestar socorro sem impedimentos. Convém realçar que o problema de circulação na freguesia não se encontra na alteração dos sentidos, nada disso era necessário, e todos o sabem, se o troço da A17 e A25 não fosse portajado. O grande volume de trânsito existente é motivado por quem tenta evitar as portagens e se deslocam para a zona industrial. Todos sabem disso. É uma luta que travam há muitos anos e talvez agora percebam porque nunca a abandonaram nem vão abandonar. Estão á procura de uma solução para resolver os problemas com a promessa de algumas alterações caso sejam necessárias, no entanto estão cientes de que não existem soluções perfeitas, mas estão a tentar e não é possível atender a necessidades contraditórias de todas as pessoas envolvidas. Contam com todos para continuar com a luta. Sobre as situações referidas das entradas dos tratores em casa, apontou-as e brevemente entrará em contato com a GNR para ver quais as soluções, nomeadamente dos 4 intervenientes. Em resposta ao Senhor Vítor, sobre a tapagem do rio, explicou que tem um problema em Cacia que se fosse em Coimbra o Rio Vouga já estava há muito tempo tapado. Explicou a nova filosofia da Agência Portuguesa do Ambiente, a CIRA entregou a tapagem do Rio a uma empresa chamada ABB, e a APA quer que sejam usadas máquinas silenciosas, afirmando que o barulho das máquinas vai perturbar a nidificação dos pássaros. Salaria que é uma situação ridícula. Explicou que é mais um entrave na situação, com muita pena sua e do Eng. Ribau Esteves que não conseguem avançar mais com o processo. Acerca da Avenida Fernando Augusto Oliveira explicou que o empreiteiro não é muito acessível, tem feito algumas reclamações em que ele resolve algumas e outras não. Referiu ter um levantamento de situações que a população reportou no sentido de tentar melhorar algumas. Referiu que a Viela do Padrão tem um problema em que o muro está a cair e que é propriedade privada. Já falaram com o proprietário há um ano. Explicou que a Câmara já tem solução para o problema, mas precisa da autorização do proprietário, sem esta autorização nada se pode fazer. O proprietário disse que iria falar com os familiares e aguardam até agora pela resposta. Já enviou várias

vezes mensagens através dos familiares para resolver o problema. \_\_\_\_\_

-----  
---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra à senhora Maria Marques \_\_\_\_\_

---- A Senhora Maria Marques referiu que o Presidente andou com o senhor João a ver uns terrenos, quem vai para a Samoqueira, e que ela tem umas tapadas junto aos terrenos do senhor João e que se fizerem a tapagem em agosto não se pode lá ir pois está tudo cheio de água, inclusive o seu marido já tirou o Senhor João que lá ficou atolado. \_\_\_\_\_

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia declarou aberto o período de inscrições para o momento de intervenção dos vogais tendo-se verificado as seguintes intervenções: \_\_\_\_\_

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra à Vogal Sónia Pião.  
-----

---- A Vogal Sónia Pião referiu que é um gosto ter a sala cheia, pois por norma estão sozinhos e que sentem que está tudo bem com a vila o que não é verdade e todos o sabem. Por um assunto delicado para várias pessoas, principalmente as que trabalham mais com tratores, e o senhor Presidente mais uma vez tentou atirar as culpas para outros, o normal a que já estão habituados. Afirmou que os vogais quando colocam uma questão, a culpa é sempre de alguém e nunca do Presidente do Executivo. Deu nota de que a gestão pública tem de ser uma gestão ligada com a população e se o Senhor Presidente e o Executivo o fizessem, tinham ouvido a população antes de fazer as alterações, tinham percebido quais os problemas que existiam, quais as verdadeiras preocupações que as pessoas tinham e não agora depois de tudo estar feito e se sabe perfeitamente que as alterações não vão acontecer. E que estar a dizer que vão falar com a GNR e que vão tentar arranjar soluções não é verdade, é o normal durante o mandato. Parece-lhe mais uma vez que está a tentar enganar as pessoas sem necessidade. Afirmou que estas desculpas são recorrentes. Explicou que a sua intervenção foi no sentido de no futuro pensar em falar com as pessoas e quem está no terreno e vive no terreno antes de tomarem estas opções e depois tem estes entraves que estão a ter que ouvir sem necessidade nenhuma. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra à Vogal Sandra Moreto. -----

---- A Vogal Sandra Moreto questionou se alguma coisa seria feita na Rua dos Bombeiros da Celulose e na Rua da Paz que se deterioraram bastante por terem mais movimento na altura das obras da Avenida Europa. Já perguntaram várias vezes e nunca tiveram resposta. Em relação à obra na Avenida, reparou nos lancis altos nas zonas das passadeiras. Referiu que quer acreditar que vão fazer passadeiras elevadas e assim o problema dos lancis altos é colmatado, mas existe o problema da entrada para o estacionamento do mercado que tem uma entrada muito pequena e afiada, que danifica os pneus todos. Referiu a passadeira perto da Delicreme, que ao que parece vai deixar de existir, porque o que está feito do lado do parque parece-lhe uma moldura para os contentores, e que a passadeira não deverá acabar nos contentores. Se a passadeira deixar de existir questionou para onde vai passar. No boletim municipal reparou que diz que na obra da Travessa e Rua da Melhera, Largo e Rua Tenente Afonso Lucas e na Rua Conselheiro Nunes da Silva já se desenrolou na primeira fase. Afirmou que essa informação não corresponde à verdade e que não percebe o que se passou. Pediu para que a situação fosse explicada. Referiu que há uma intervenção prometida aos moradores da Rua João Chagas, em Sarrazola, há mais de 10 anos e questionou se há alguma coisa prevista, visto que já foi dito que havia projeto. Se sim, para quando. Questionou qual o destino do edifício das antigas instalações da Junta de Freguesia, que foi dito que era abrangido pelo projeto “Aveiro Cultura 2027”, mas que soube de que algumas atividades que lá se desenrolavam deixaram de ser feitas no local. Qual a razão. Na Rua José Estevão, perto dos CTT, existe uma fachada de uma moradia antiga a cair, sabe que haveria um processo a decorrer em tribunal e questionou se sabem qual o desfecho pois é uma urgência com perigo de derrocada. Sobre o orçamento participativo questionou como estão os dois projetos vencedores da freguesia. -----

-----  
---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra à Vogal Sónia Gomes. -----

---- A Vogal Sónia Gomes salientou que aconteceu algo surpreendente, já referido pela vogal Sónia Pião, e que de fato é a primeira vez em 8-9 anos que têm uma sala cheia e que raramente se encontra alguém num auditório para esclarecer o que quer que seja. Louvou a presença das pessoas e que estas se preocupem e que compareçam na Assembleia, pois é na Assembleia que se

expõem os problemas da freguesia e se questiona o Executivo para dar respostas. Afirmou que não pode ficar indiferente à forma como a vogal Sónia Pião falou, que esteve muito bem, mas que pecou por tardia pois não estão em campanha eleitoral e que nunca a viu a falar dessa forma e que é a primeira vez que a vê tão afincada nas convicções. Falou bem com a população presente. Acerca da problemática trazida, referiu que é dever do Executivo esclarecer as pessoas relativamente a qualquer assunto respeitante à freguesia. Referiu que o Presidente respondeu a muitas das perguntas colocadas e concordou com o presidente quando disse que numa semana foram mais de 30 pessoas que recebeu, como parte da sua função como advogada, com assuntos de coimas, contra-ordenações das pessoas da Rua Manuel de Arriaga e estas a quererem soluções porque não queriam ser mais vezes multadas. Tratou-as e analisou-as, falou com as pessoas e estas disseram que queriam soluções para o problema, não só a nível das contra-ordenações, mas também pelo trânsito. Afirmou que o problema não é de agora, como referiu já está lá há 9 anos, e já ouve queixas há muito tempo. Existe uma solução, que é a solução que foi proposta por muitas das pessoas que atendeu na antiga Junta de Freguesia, que é a mudança da sinalética. Ficou espantada estar tanta gente na Assembleia indignada com a mudança de sinalética, coisa que já se fala há muito tempo e que não é de agora. Afirmou que se as pessoas fossem às Assembleias dos anos e mandatos anteriores sabiam que este problema é antigo e que se fala dele há anos. Referiu que há soluções, mas as pessoas querem o melhor de dois mundos e que isso não existe. Fala como membro da Assembleia e tem de dizer a verdade, em que recebeu 30 a 60 pessoas, na antiga Junta de Freguesia, com contra-ordenações na Rua Manuel de Arriaga. Essas situações ficaram tratadas e que davam como solução o que foi feito. Referiu que o Executivo ouviu as pessoas que foram lá, não foram os presentes na Assembleia, mas deviam ter ido se tinham algo a dizer. -----

-----  
---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra à Vogal Joana Madureira. -----

---- A Vogal Joana Madureira referiu que a poucos dias do 25 de Abril a situação faz lembrar exatamente o porquê de ele ter existido e porque é tão importante, sem jogada política, e o trouxe pois antes do 25 de abril não teria a oportunidade de falar e ter a experiência. Faz parte da Assembleia como representante dos

cidadãos, pelo segundo mandato, e é a primeira vez que vê tanta adesão por parte da população. Saliu que essa adesão é muito importante e que também é importante que a população conheça as caras que a defende, e a sua função é representar a população quando essa não pode estar presente. Referiu que as atas são documentos públicos e que podem ser consultadas. Já tinha ouvido falar do assunto há bastante tempo, não foi uma situação surpresa e que as mudanças e obras não agradam a todos e são processos difíceis que acabam por penalizar a todos. Pediu para, em conjunto, chegar a bom porto e que já foram abertas as portas. Pediu para que isso se mantivesse e que o Presidente ouça e consiga arranjar em conjunto com as pessoas presentes uma solução para as questões colocadas, sabendo que não vai haver o melhor dos dois mundos como já referido antes. Afirmou que depois de algumas coisas já estarem feitas há muitas coisas que não se podem mudar pela raiz, mas há coisas que podem ser feitas. Pediu para que a população se dirija à Junta de Freguesia e que as portas estão abertas e que sempre que sentirem que não há a capacidade de ouvir por parte de quem está no Executivo, procurem os representantes que é essa a sua função. Referiu que quando se está na oposição é muito mais fácil apontar o dedo e que o problema é que quando se aponta um dedo, três estão apontados para nós. Quem tem o poder de decisão não vai conseguir agradar a gregos e a troianos qualquer que seja o partido no poder. Referiu que o passeio ao lado da praça, verificou que tem uma ravina uma pouco acentuada e muitas vezes as pessoas com pressa atravessam a ravina sem ser pela entrada principal. E reportou que na semana anterior um senhor idoso facilitou, tropeçou e caiu, felizmente não se magoou. Uma das feirantes relatou que já era a terceira vez que acontecia só naquele dia e questionou se há alguma forma de colocar alguma sinalética ou barreira que impeça que as pessoas facilitem em passar naquele local e assim evitar acidentes. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Presidente do Executivo da Junta de Freguesia: -----

---- O Presidente do executivo da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos afirmou que não disse nenhuma mentira e que todos sabem que quando a A25 e A17 não eram portajadas todos em Cacia viviam em descanso. E que com as obras na Avenida Europa, as pessoas descobriram que era uma boa maneira de ir para a zona industrial, ficaram com o inferno nas mãos. Há dois ou três anos,

na altura das eleições legislativas, mandou uma carta para os partidos e governantes para que não mentissem mais aos habitantes de Cacia e que retirassem as portagens à volta da vila. É uma luta que continua a ter e que pensa ser a solução para um desses problemas. Recordou que já houve uma sala muito cheia, por causa da Avenida Europa em que as pessoas queriam a requalificação da mesma e que tal foi conseguida. Referiu que a requalificação também não agrada a todos, assim como também não agrada a todos a requalificação da Rua Vale Caseiro, em que as pessoas primeiro querem lombas e depois já não querem lombas. Pediu para terem em atenção que a nível de processo para fazer obras é tudo muito demorado. Explicou que tem várias obras na Freguesia, grande parte da Câmara Municipal, que estão ainda em estudo, outros a fazer projeto, outros com empreiteiros a ir para outros sítios. Tem que viver com todas as situações que são a realidade. Em resposta à vogal Sandra Moreto, afirmou que vão requalificar o passeio e colocar estacionamento e que é uma das queixas dos moradores que haviam muitas multas. Através de um projeto da Câmara Municipal vão conseguir reformular o passeio e colocar estacionamento. Em relação à estrada da Nova Variante, referiu que o empreiteiro que fez a obra faliu e como se sabe andaram um ano e meio à espera que a Câmara Municipal arranjasse um novo empreiteiro para aquela obra. Referiu que os empreiteiros têm que deixar um fundo de garantia da obra, para alguma eventualidade, mas se o empreiteiro faliu o fundo de garantia não existe. Trouxe já várias vezes o chefe de gabinete e aquela obra será feita através dos serviços internos da Câmara Municipal. Afirmou que a Rua da Paz está em projeto. Explicou que as passadeiras elevadas vão existir tanto na Avenida Fernando Augusto Oliveira como em toda a zona de Cacia Nova, onde também vai ser reformulado os sentidos das vias. Explicou que vão existir muitos sentidos únicos, nomeadamente à volta da escola e quem vai para a escola. Referiu que desconhece a situação da passadeira dos contentores, mas que se irá informar sobre isso, e que poderá ser uma passadeira sobrelevada. Referiu que na Rua da Melhera e Tenente Coronel, o empreiteiro começou, é um empreendimento com uma empreitada de 15-18 ruas onde 3 são em Nossa Senhora de Fátima e todas as outras são em Cacia, abrangendo a Rua João Chagas, a Rua do Laranjal, Rua Álvares Cabral, a Rua da GNR e a parte histórica de Sarrazola. Disse que tem a promessa que logo após as obras em Nossa Senhora de Fátima começassem o trabalho em Cacia a eito. Respondeu que o edifício da antiga

Juta de Freguesia tem de ser requalificado, pela Câmara Municipal pois a Junta de Freguesia não tem capacidade financeira para isso, e que desconhece as atividades que de lá saíram, pois, a única atividade que saiu para um novo espaço foi o grupo Dança em Movimento. Vai ser requalificado o Museu Ecos de Cacia, o Auditório com casas de banho e abrir uma pequena loja de turismo para quem visita a vila. Em relação à moradia antiga na Rua José Estevão, afirmou que tem um processo em tribunal e que estão à espera há quatro anos de um tutor para resolver a situação e que é o país que temos. Em relação ao orçamento participativo, dos dois participantes, um deles em Vilarinho como era num terreno privado decidiu não avançar e vai apenas vai avançar o parque de merendas atrás dos prédios de Sarrazola. Em relação à requalificação do mercado, este vai nascer perto das piscinas. Referiu que na semana passada veio uma empresa do Porto ver como estavam os tanques das piscinas para decidir se iriam requalificar também essa parte, uma vez que está em projeto. A intenção é colocar o mercado encostado às piscinas para dar apoio às piscinas e mercado. A entrada para o mercado será onde atualmente se entra e o estacionamento será das bancas para o armazém da Junta. A situação do lancil não faz sentido, mas, contudo, dos acompanhamentos que fez os lancis são para ficar cortados e não em esquina para não danificar os pneus. Agradeceu as palavras das vogais Sónia Gomes e Joana Madureira. -----

-----  
---- O Presidente da Assembleia de Freguesia esclareceu que a Assembleia tem um regimento certo e que se os cidadãos querem falar com os vogais o devem fazer depois e não interromper uma Assembleia. Referiu que se todos os presentes começarem a falar a Assembleia não terá fim. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra à Vogal Sónia Pião.

---- A Vogal Sónia Pião referiu que vai continuar a campanha eleitoral e que faz campanha eleitoral durante todo o mandato e não só antes das eleições. Ao contrário dos vogais do PSD, que normalmente não falam nas Assembleias, os vogais do PS falam nas Assembleias todas e expõem todos assuntos. Referiu que talvez a vogal não teria ido a todas as Assembleias, mas que ela tinha comparecido a todas. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia reafirmou que as regras da Assembleia são para todas as pessoas e que mais exige aos vogais. Não há troca de palavras e de conversas. Pediu para terem em atenção que há tempos



para cumprir e que todos podem dizer o que quiser, mas não em diálogos daquela forma. Pediu desculpa pela sua intervenção. Deu a palavra à Vogal Sónia Pião. -----

---- A Vogal Sónia Pião referiu que a postura da bancada do PS é sempre a mesma, que pode ter falado um pouco mais com vontade, pois parece-lhe importante defender as pessoas que compareceram e que, ao contrário do que a senhora vogal Sónia Gomes acha, não está a fazer campanha, não estão em período eleitoral, mas acha que se deve defender as pessoas que também representa. Afirmou que a maior parte das pessoas não conheça o regimento e por isso exigiu respeito perante as pessoas e que dedos apontados, como a senhora vogal fez, é no mínimo uma falta de respeito. Afirmou que as intervenções da senhora vogal são conhecidas pela defesa da honra do senhor Presidente e que as poucas intervenções que fez nas Assembleias foram apenas para isso e que continua o mesmo. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Vogal João Maia .-----

---- O Vogal João Maia, em relação ao tema principal em debate, referiu que a sinalização e não entrando em questão de partidos, tem que se ver o bom funcionamento para todos. Explicou que anda todos os dias de autocarro pelas ruas estreitas e reconhece que algumas pessoas não fiquem contentes com as ruas com um sentido. Afirmou que não está a defender o executivo, apesar da afinidade, mas sim pela realidade da situação. Explicou que a estrada tem 6 metros de largura em quase toda a sua extensão e que é permitido as duas vias de trânsito, mas pediu atenção para que ao ter essa situação os habitantes não podem estacionar na rua e que as duas vias de transito tem de estar livres. Caso não estejam livres a polícia vai multar e depois as pessoas querem que as safem das multas. Em relação a outra rua de sentido único que vai dar à igreja, contou que com os dois sentidos todos os dias tinha que fazer marcha a trás ou então alguém que facilitasse e recuasse até à curva que dá para os campos. Pois até ao chafariz a rua não tem condições para ser de dois sentidos de trânsito. Que ninguém lhe diga que está contra um sentido único nessa rua, admirou-se que o sentido único é só a partir da igreja pois na sua opinião deveria ser logo na rua estreita pois todos os dias tem de parar nesse sitio para deixar passar as pessoas que vêm da igreja indo para cima de uma terra que lá tem sem muro. Afirmou que essa estrada não tem 6 metros de largura e obrigatoriamente tem

de ser de um sentido só. Qual o sentido da via é indiferente, mas apenas de um sentido. Explicou que as mudanças podem ser más para uns, mas boas para outros. Nada se pode fazer e vai sempre alguém sair prejudicado. Em relação aos tratores, disse que sabia o que era conduzir um trator e um semirreboque, porque já andou muito anos a conduzir, e que na estrada basta um pequeno ângulo para facilitar a manobra. Referiu que o Presidente já se prontificou a falar com a GNR para ver a situação, nem que seja com uma exceção por baixo do sinal, mas mesmo que essa exceção seja feita referiu que é preciso ter cuidado porque caso aja um acidente quem estará em sentido proibido é que paga a multa. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra à Vogal Alice Silva. -----

A Vogal Alice Silva agradeceu a todos a presença pois é importante ir às Assembleias e falar. Afirmou que não estão a fazer campanha eleitoral e que é muito triste ir para a Assembleia dizer “é normal o presidente isto e aquilo” e dizer que são mentiras as ações do Presidente, é muito triste, e ter o apoio das pessoas que é isso que elas querem ouvir. É fácil falar com as costas cheias, entende isso, mas que é triste ir para Assembleia denegrir uma imagem quando a realidade de duas uma, ou é vidente e sabe o que o Presidente vai fazer no futuro ou então está a mentir também. Pediu para serem mais sérios. Entende a população, referiu que não mora na Quintã do Loureiro, e acredita que muitas coisas sejam difíceis pois em Sarrazola já aconteceram situações que ela própria falou com o Presidente que, concordando ou não, esteve sempre disponível para esclarecer. Referiu que umas vezes tem a mesma opinião outra vezes não e que não há problema. Afirmou que é preciso ter bom senso e não ir dizer que o Presidente não vai fazer. Ele já se disponibilizou, pediu para tentar ouvir e se realmente não fizer estarão lá de novo para o chamar a tenção de que realmente nada fez. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Vogal André Pereira. -----

— O Vogal André Pereira congratulou todos os presentes e afirmou que essa devia ser a maneira de estar das pessoas. Quando não se está bem, devem-se unir e lutar pelo o que querem. Denotou uma centralização de tudo o que é trabalho, a nível Camarário com a avenida principal de Aveiro em obras, em Cacia com a Avenida principal em obras e tudo o resto passa um pouco ao lado.

Afirmou que Quintã do Loureiro, Sarrazola, Vilarinho e Póvoa do Paço também são locais e precisam de obras. Em relação à situação do campo, e do que o Presidente falou do ambiente, aprendeu que a ponte Açude era em outubro, mas não sabe é de que ano. Quando se fala que os tratores fazem barulho, pediu para rever as últimas três semanas da requalificação da margem esquerda e o corrúpio de camiões que andam por Cacia, Sarrazola e campo. Em relação ao dique, na sua opinião o rio não tem dono, mas o dono do rio chama-se NAVIGATOR. Afirmou que quando alguns ficam afogados é porque a NAVIGATOR quando não tem água mete mais areia no rio e tudo fica afogado.

-----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Presidente do Executivo da Junta de Freguesia: -----

---- O Presidente do executivo da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos em resposta ao vogal André e sobre a margem direita do rio, afirmou que surgiu mais um problema em que a ponte sobre o rio velho abateu e os camiões não podem passar. A empresa ABB fez um estudo à ponte e concluiu que os camiões não podem passar. Não podem passar para empresa ABB mas para empresa AG já podem passar. Afirmou que vão reforçar a ponte para poderem passar. Referiu que o que estava previsto seria quando fizerem a ponte açude definitiva no final do troço do rio novo o que sobrasse seria para requalificar a margem direita. -----

---- **PONTO TRÊS – APRECIACÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DO ANO DE 2022, NOS TERMOS DA ALÍNEA B), DO Nº1, DO ARTIGO 9º E AO Nº2 DO ARTIGO 11, DA LEI Nº75/2013, DE 12 DE SETEMBRO.** -----

— O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Presidente do Executivo da Junta de Freguesia: -----

---- O Presidente do executivo da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos declarou que apresentaram as contas de gestão do ano de 2022 no valor de 728 mil euros sendo que foram cumpridos 92% de execução orçamental. Salientou que é um valor muito bom e deve-se ao facto da requalificação da Casa do Conselheiro. Mais uma promessa cumprida depois de cerca de 30 anos. Afirmou que era muita informação, mas que está clara e mostrou-se disponível para responder a qualquer dúvida dos vogais. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia declarou aberto o período de inscrições para o momento de intervenção dos vogais tendo-se verificado as seguintes intervenções:-----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra à Vogal Sónia Pião.

— A Vogal Sónia Pião começou por dizer que os documentos estão bem preparados e que tem havido uma melhoria dos documentos que são apresentados, também com as propostas feitas pela sua bancada que têm sido em conta. Referiu que 50% da receita/despesa é a casa do Conselheiro e que todos têm a consciência que foi a grande obra deste Executivo e dos anterior pois não é uma obra de há trinta anos de vários Executivos. Em relação ao relatório de gestão da parte financeira, afirmou que sentiu alguma preocupação pelo facto de ao nível dos custos com o pessoal, cerca de 45% da despesa diz respeito a pessoal em regime de avença, continuando com a precariedade que devia ser combatida. Reafirmou que quase 50% dos custos diz respeito a pessoas que não estão com vínculo efetivo à Junta de Freguesia. Mostrou-se preocupada com o facto da percentagem do fundo de apoio ao associativismo ser mínima em relação ao total da despesa, cerca de 1%, e que se considerarem as despesas e as receitas da Casa do Conselheiro, cerca de 1.8%, ainda assim um valor muito baixo para as associações que são o mote da atividade da Freguesia pois a grande maioria das atividades que acontecem na Freguesia são da iniciativa das nossas associações. Referiu que as associações devem ser mais valorizadas. Pediu esclarecimento relativamente à rubrica “Outros Serviços”, onde já tinha dado algumas sugestões anteriormente para que as rubricas “Outros” não aparecessem tanto para perceber melhor as efectivas despesas. Mas continuam com uma rubrica de “Outros Serviços” sendo que é uma das maiores despesas apresentadas. Assumiu que poderão ter a ver com as atividades pois estão descritas como “Outros serviços de atividades”, mas ainda assim gostaria de saber que serviços e se poderiam ser explicados como as outras rubricas. Mostrou-se preocupada com o gasto de eletricidade pois não consegue perceber o valor imenso, cerca de 600 euros por mês, e pediu esclarecimento sobre isso. Pediu esclarecimento sobre a rubrica “Vigilância e segurança” pois não tem documentação que suporte a rubrica. Em relação aos subsídios concedidos, relatou alguma dificuldade em perceber o fato de se ter considerado como subsídios concedidos o protocolo Abem. Pois na verdade estão a fazer o pagamento de um serviço baseado num protocolo. Questionou o

subsídio ao clube Galitos e qual a sua origem pois na verdade é também um pagamento de um serviço e não compreendeu o porquê de ser considerado como subsídio concedido. Em relação à reconciliação bancária, pediu esclarecimento acerca das divergências encontradas. Em relação ao plano plurianual de investimentos, encontrou algumas incongruências nos valores, mas sendo um plano plurianual não tem grande preocupação pois assumiu que no final dos objetivos os valores estarão sanados. Referiu que as despesas de capital têm um grande volume, há uma execução grande relativamente a despesas de capital, e sentiu que está em falta despesas relacionadas com atividades que se liguem mais à população e não se liguem tanto ao betão. Referiu ser um apanágio do senhor Engenheiro Ribau Esteves, tem pena que se leve o mesmo apanágio na Freguesia. Afirmou que o documento tem muitos gráficos e mapas que permitem fazer uma análise mais ou menos rigorosa, mas que depois não existem justificações e afirmou que era isso que precisava, e a população que não tem acesso a toda a documentação. Não interessa ter um mapa/gráfico que diz que as receitas são superiores às despesas, ou vice-versa, mas precisam de saber o porque. Estar só a constatar o que o gráfico diz é muito pouco e é necessário explicar o porque de em cada rubrica se gastar mais ou menos. Em relação ao relatório de atividades, referiu que o relatório é confuso pois é apresentada uma listagem de atividades junto com apoios junto com atividades de representação junto com processos administrativos. Afirmou ser uma grande confusão. Se forem esmiuçar as verdadeiras atividades da Junta de Freguesia, passam de 10 páginas para 2 páginas. Deu o exemplo de participação em jantares, participação em galas e que isso não são atividades da Junta de Freguesia, mas sim atividades que eventualmente um membro da Junta de Freguesia vai em representação. Referiu que não é descabido que seja comunicado, mas tem de estar separado das verdadeiras atividades que a Junta de Freguesia realiza. Ofereceu ajuda e mencionou as atividades: participação no concerto solidário da Igreja Evangélica, assumiu que nenhum dos membros foi cantar ou dançar mas sim em representação e não deveria constar como atividade; participação no ECADAV da Câmara Municipal de Aveiro acredita que ninguém do Executivo tenha ido dançar, participação no almoço da AVECELCA e afirmou que é uma atividade de representação e não uma atividade da Junta de Freguesia. Requereu para que no futuro se separe as verdadeiras atividades da Junta de Freguesia das atividades de representação e atividades

administrativas. Referiu que o SIADAP não é uma atividade da Junta de Freguesia, mas sim um processo administrativo e não tem de constar no relatório de atividades. Referiu ser importante fazer a comparação entre as grandes opções do plano que foi apresentado e aí é visível que faltam imensas atividades que o Executivo se propôs a fazer e não fizeram, ou fizeram e não transpuseram para o relatório. Sugeriu fazer a análise do que estava previsto, e eventualmente dar alguma justificação para não ser realizadas. Referiu que as propostas que o PS fez para o plano de atividades e que foram concretizadas no plano, e que depois não foram levadas a cabo. -----

-----  
---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Presidente do Executivo da Junta de Freguesia: -----

---- O Presidente do executivo da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos referiu estar a tentar arranjar uma forma de responder sem faltar ao respeito, como a vogal o fez. Afirmou que tem o maior prazer de ir a todos os jantares das associações, e que paga do seu próprio bolso, da AVECELCA e que uma vogal do PS não sabe o que é e nem pronunciar o nome não lhe ficava muito bem. Afirmou que faz questão de ir a todos, e quando não vai é porque não pode por questões familiares, e as pessoas tem o maior prazer em recebê-lo e ele tem o maior prazer em lá estar. Afirmou que isso também é ser Presidente de Junta. Em resposta às questões colocadas, referiu que o tribunal de contas passou para o regime CNP-AP e passaram de ter de apresentar 35 documentos em vez de 7. Para isso tiveram de reformular fortemente os serviços administrativos, referiu que são auditados mensalmente e têm uma auxiliar técnica a fazer a contabilidade, tendo um novo programa informático para que nada falte e que não haja problemas nas contas e procedimentos contratuais. Concordou que os custos com o pessoal, mas afirmou que a culpa é do PS pois aumentaram e continuam a aumentar, mas as receitas são sempre as mesmas. Referiu que se fala em aumentos de 100 euros para os funcionários públicos e que não sabe como é que a Junta de Freguesia vai continuar assim. Questionou se tem de por alguma coisa no prego para poder pagar futuramente a funcionários públicos. Afirmou que o fundo de apoio a associações foi aprovado em dezembro de 2022 e foram pagas no primeiro trimestre de 2023. Em relação aos outros serviços, referiu que tem incluído as atividades como por exemplo as festas da vila. No orçamento que foi aprovado em dezembro já tem toda essa parte definida e

evidenciada. Em relação aos gastos com a eletricidade, referiu que estes subiram porque agora são dois edifícios, o antigo edifício da Junta de Freguesia e o novo. Em relação à vigilância explicou que se trata do guarda noturno. Explicou que os subsídios da Abem, como é a associação dignidade, entra como apoios e o apoio ao clube Galitos trata-se do protocolo da hidroginástica sénior. Em relação à reconciliação bancária, informou que as operações em transito evidenciadas foram com a retificação dos vencimentos dos funcionários públicos, como todos sabem o governo decidiu no final do ano dar mais um apoio que teve de ser definido, mas já foi tudo retificado em 2023. Referiu que toda a documentação está no site da Junta de Freguesia de Cacia, [www.cacia.pt](http://www.cacia.pt). Afirmou que o relatório de atividades é o somatório de todos os relatórios trimestrais. Referiu que a vogal recebeu o direito de oposição a tempo e horas da parte da Junta de Freguesia, e que esta sabe que cumprem todos os direitos de oposição. -----

-----  
---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra à Vogal Sónia Pião.  
-----

A Vogal Sónia Pião referiu que não é estranho que o Presidente fale mais torto quando é apresentada alguma questão, afirmou que estão preparados e que é o normal. Afirmou que vive bem com críticas construtivas e que foi isso que fez. Reafirmou que fez sugestões e que o Presidente do Executivo não ouviu essa parte. Referiu que mencionou ser documentos bem elaborados e que essa parte não foi ouvida e que depois fica nervoso. Referiu que a culpa é sempre do PS, e que já esta pronta para essa resposta, que a culpa é sempre do PS, a precariedade da Junta de Freguesia. Afirmou que se ficou a saber que o Presidente da Junta de Freguesia é contra os aumentos que o governo fez. Afirmou que não teve falta de respeito e não aceita que o Presidente o diga. Compreende que o Presidente não goste de ouvir algumas coisas, mas não aceita que diga que foi falta de respeito pois isso não aconteceu. Afirmou que é uma pessoa informada e bastante preparada para os projetos onde está incluída. Referiu que os documentos a que não tem acesso, são por exemplo, uma listagem efetiva de despesas que não estão no site da Junta de Freguesia. Quando questionou onde é gasto o dinheiro de “outros serviços/atividades” é porque não está em lado nenhum e sabe onde procurar a informação. Afirmou que a informação não está disponível em todo o lado, que se a pedirem podem

ter acesso, mas que não está em todo o lado como o Presidente referiu. Sugeriu de pensarem na possibilidade de separar as despesas e as receitas por fonte de financiamento, o documento apresentado tem as diferentes fontes de financiamento e as receitas e despesas estão todas na mesma fonte de financiamento, para poder ser mais fácil para todos perceberem onde é gasto o dinheiro das várias fontes. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Presidente do Executivo da Junta de Freguesia: -----

---- O Presidente do executivo da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos afirmou que ia começar a intervenção a dar os parabéns ao PS pelos 50 anos, em que 35 anos foram a governar Portugal, e que agora estão como estão. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia submeteu à votação o ponto três – Apreciação, discussão e votação dos documentos de prestação de contas do ano de 2022, nos termos da alínea b), do nº1, do artigo 9º e ao nº2 do artigo 11, da Lei nº75/2013, de 12 de setembro, tendo sido **aprovado** com 10 (dez) votos a favor, 0 (zero) abstenções e 3 (três) votos contra. -----

---- **PONTO QUATRO – APRECIAÇÃO DO INVENTÁRIO DE BENS PATRIMONIAIS DO ANO DE 2022, NOS TERMOS DA ALÍNEA B), DO Nº1, DO ARTIGO 9º E AO Nº2 DO ARTIGO 11, DA LEI Nº75/2013, DE 12 DE SETEMBRO.** -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Presidente do Executivo da Junta de Freguesia: -----

---- O Presidente do executivo da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos referiu que divulgaram o inventário sabendo que vão contratar uma empresa para reformular todo o inventário, com etiquetagem e com levantamento de bens com valorização. Informou que estão a pedir orçamentos no sentido de adjudicar o serviço a uma empresa. No entanto apresentou o inventário que tem levantado nos últimos anos. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia declarou aberto o período de inscrições para o momento de intervenção dos vogais não se tendo verificado nenhuma inscrição. -----

---- **PONTO CINCO – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA SEGUNDA ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL MODIFICATIVA E ALTERAÇÃO AO PPI DO ANO DE 2023,**



NOS TERMOS DA ALÍNEA A) DO Nº1, DO ARTIGO 9º DA LEI Nº75/2013, DE 12 DE SETEMBRO. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Presidente do Executivo da Junta de Freguesia: -----

---- O Presidente do executivo da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos começou por explicar que o ano de 2022 foi um ano muito complicado para a Junta de Freguesia, tiveram um enorme empreendimento e muitos constrangimentos a nível orçamental e com despesas associadas que não estavam a contar. Ainda assim conseguiram passar com um saldo de transferência de 35 mil euros que considerou excelente pois significa que tem uma boa gestão e conseguiram manter umas boas atividades para o ano de 2023. A nível de despesa informou que está divulgada a distribuição dos 35mil euros, que caso os vogais concordem, será implementada nas novas contas da Junta de Freguesia. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia declarou aberto o período de inscrições para o momento de intervenção dos vogais não se tendo verificado nenhuma inscrição. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia submeteu à votação o ponto cinco – Discussão e votação da segunda alteração orçamental modificativa e alteração ao PPI do ano de 2023, nos termos da alínea a) do nº1, do artigo 9º da Lei nº75/2013, de 12 de setembro, tendo sido **aprovado** com 13 (treze) votos a favor, 0 (zero) abstenções e 0 (zero) votos contra. -----

-----  
---- **PONTO SEIS** – APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA ACERCA DA ATIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DA FREGUESIA, NOS TERMOS DA ALÍNEA E) Nº2, DO ARTIGO 9º DA LEI Nº75/2013, DE 12 DE SETEMBRO -----

-----  
---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Presidente do Executivo da Junta de Freguesia: -----

---- O Presidente do executivo da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos apresentou algumas atividades que foram enviadas do plano do primeiro trimestre. Evidenciou o acompanhamento das obras de requalificação da EB1 da Póvoa do Paço por parte da Câmara Municipal de Aveiro que teve um atraso significativo, a escola está pronta, mas por opção a escola apenas vai abrir no

próximo ano letivo; acompanhamento das obras de requalificação da Zona Sudoeste de Cacia; a Câmara Municipal de Aveiro começou a requalificação da Rua da Melhera e Rua Tenente Afonso Lucas. A nível de cultura realizaram o mercado da primavera, apoiaram o lançamento de dois livros, “Essência das coisas” por Carlos Gomes da Costa e “É urgente cantar a vida” pelo Padre Armando; lançamento da iniciativa dos bolos de aniversário para maiores de 80 anos em que têm tido alguma adesão. A nível de educação e juventude, referiu que no início estava um pouco reticente a ir ao circo, mas correu muito bem. Realizaram o desfile de carnaval em parceria com as associações e a comunidade. A nível do desporto, evidenciou a realização da Gala dos Campeões com a presença do Cândido Costa. Conseguiram um prémio de um concurso das comunidades pró-vestimento da ordem dos psicólogos portugueses, e o galardão que reconhece todo o trabalho que é feito com a comunidade. Referiu que estão a receber muitos brasileiros e muitos venezuelanos que vêm sem nada, que se dirigem à Junta de Freguesia a pedir atestados, e que tinham alguma dificuldade em encaminhá-los para as informações. Perante essa dificuldade, elaboraram um folheto em quatro línguas para tentar dar o apoio solicitado. Referiu que são mesmo muitos emigrantes. Estão a apoiar o preenchimento do IRS e adquiriram uma carrinha que tem dado apoio à comunidade, nomeadamente aos serviços. Tem feito imensas denúncias e queixas à GNR acerca de vários bens partidos e assaltos aos empreendimentos da Junta, mercado, Junta de Freguesia, furto de um banco na CEE, e vários equipamentos que estão constantemente a ser danificados. Afirmou que custa muito ter alguém a fazer com que não se avance. Afirmou que o mais gravoso tem sido o furto dos sinais pois pode ter consequências mais graves se as pessoas não tomarem atenção. Afirmou que têm roubado muitos sinais e tem muita dificuldade em arranjar sinais pois não existem. -----

-----  
---- O Presidente da Assembleia de Freguesia declarou aberto o período de inscrições para o momento de intervenção dos vogais não se tendo verificado nenhuma inscrição. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia, a título excepcional, deu a palavra à senhora Carla Simões e esclareceu que as coisas não são feitas por sua vontade. Esclareceu que as coisas são feitas porque há um regimento na Assembleia. Afirmou que os cidadãos podem ir sempre que queiram, pois, a

Assembleia é deles, e que apenas está como Presidente da Assembleia de Freguesia, que dirige e tem de por ordem na Assembleia. Referiu que todos os vogais já o conhecem e sabem que respeita toda as pessoas e que todos são livres de dizerem o que quiserem, dentro de certos limites, mas que há tempos e métodos. Explicou que cada pessoa pode entrevir uma vez durante 5 minutos, e que são 30 minutos o tempo total para a intervenção do público, escrito no regimento segundo a Lei. Explicou que se as pessoas viessem mais vezes se calhar durante as Assembleias iam apresentando as suas críticas e propondo as suas soluções ou sugestões. Explicou que com a comparência de 23-30 pessoas é difícil falarem todos e propôs que na próxima Assembleia compareçam de novo para que todos possam ter tempo para expor o seu assunto. Reafirmou que não está a impor a sua vontade, mas que há regras e que sempre que chama a atenção a alguém não é por vontade própria, mas sim pelas regras estabelecidas. Afirmou que as pessoas que comparecem, têm todo o direito de fazer críticas e sugestões ao Executivo, mas pede que compreendam que há uma ordem e um tempo. Explicou que as pessoas têm que se inscrever e que sem inscrição não é possível entrevir. Reforçou a sugestão para as pessoas comparecerem em mais Assembleias. -----

-----  
---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra à senhora Carla Simões. -----

---- A senhora Carla Simões afirmou que compreendeu o que o Presidente disse, mas que depois de todos falarem recordou-se de algumas coisas. Reforçou que não está a retirar as valias à Junta de Freguesia, mas que esta não é uma Junta acessível à população, porque se fosse estaria presente na Assembleia mais vezes. Referiu que na Rua Doutor Manuel de Arriaga, embora fosse dito que houve muitas contra-ordenações, foi graças a ela própria e ao seu marido que o trânsito a pesados foi proibido na rua e não pela Junta de Freguesia que nada fez. Referiu que há uma casa na Rua da Liberdade, da dona Irene Simões, em que o beiral está sempre a cair, e que foi a própria e o marido a falar com alguém da Câmara Municipal para retirarem o desnivelamento e não a Junta de Freguesia. Reforçou que nem tudo é a Junta de Freguesia que faz e que muito é feito pela população. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Presidente do Executivo da Junta de Freguesia: -----

---- O Presidente do executivo da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos referiu que também contribuiu alguma coisa. Em relação à senhora Irene recorda-se de ter levado ao local o Vice-presidente da altura e foi este que teve a ideia de retirar o ilhéu. Agradeceu se também contribuíram para a solução do problema. Acerca dos camiões referiu que estes vão deixar de passar aquando da requalificação da Rua da Paz e vão deixar de ir para a Rua da Liberdade e aí acaba o problema. Reforçou que têm de lutar em conjunto no sentido de conseguir colocar lombas no início dos traços e ruas. Informou o Presidente da Câmara e o chefe de gabinete nesse sentido. Informou que pediu lombas na Travessa do Padrão e que assim pode ficar só de um sentido por causa do autocarro. Estas já foram pedidas há dois anos e que todos os meses o pede, referiu que agradece toda a ajuda. Reforçou que não se pode agradar a todos e alguns iriam sofrer por decisões da Junta de Freguesia. -----

---- Nos termos do disposto do nº3, do artigo 57, da lei 75 de 2013, de 12 de setembro foi lavrada ata minuta resumida. Esta foi lida em voz alta na presença simultânea de todos os intervenientes e o Presidente da Assembleia submeteu à votação o referido documento, tendo sido **aprovado** por unanimidade com treze (13) votos a favor. -----

---- Nada mais havendo a tratar, a Presidente da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão extraordinária do mês de abril, da qual se lavrou a presente ata que irá ser assinada por todos os membros desta Assembleia, presentes.-----

---O Presidente da Mesa\_\_\_\_\_

---- O 2º Secretário da Mesa\_\_\_\_\_

---- Os Vogais

---